

INFLUÊNCIA DA UNIFORMIDADE DA PARTÍCULA DE MILHO SOBRE O DESEMPENHO ZOOTÉCNICO E DIGESTIBILIDADE DE NUTRIENTES DA DIETA DE FRANGOS DE CORTE

Ellen K. dos Santos¹; Márcia Tonetto²; Fabiana Moreira³; Juahil M. de Oliveira Junior⁴; Vanessa Peripolli⁴; Keysuke Muramatsu²

A crescente demanda por proteína animal impulsiona o setor avícola a otimizar a produção com vistas à nutrição, um dos fatores mais importantes nesta indústria, seja pelo custo ou pela resposta animal frente à qualidade da ração. Deste modo, objetivou-se avaliar a influência do diâmetro geométrico médio (DGM) da partícula do milho e a forma física da ração (farelada e peletizada) sobre o desempenho zootécnico e digestibilidade dos nutrientes da ração em frangos de corte. Foram utilizados 3.600 frangos machos ROSS 91, avaliados entre 14 a 39 dias de idade, alojados em 72 boxes com 50 animais cada e 9 repetições por tratamento na granja da Seara Alimentos em Timbé do Sul. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do Instituto Federal Catarinense – *Campus Araquari* sob o protocolo nº 218/2018. O delineamento foi inteiramente casualizado em arranjo fatorial 2 X 4, sendo duas formas físicas da ração, farelada e peletizada, e quatro intervalos de DGMs (DGM1: 0,819-0,824; DGM2: 1,022-1,084; DGM3: 1,154-1,248; DGM4: 1,250-1,312) em mm. O DGM do milho foi obtido por moagem, peneiramento específico e cálculo GranuCalc[®] para compor a ração. Foi realizada a pesagem individual dos frangos com 14, 21, 30 e 39 dias de idade e da ração consumida em balança digital para determinar ganho de peso (GP), consumo de ração (CR) e conversão alimentar (CA). Foi determinada a digestibilidade ileal dos nutrientes de 144 aves aos 34 dias de idade, por meio de coleta da digesta ileal (5 cm anteriores a junção ileocecal, extensão de 30 cm do intestino). As coletas foram avaliadas para proteína bruta, extrato etéreo, energia bruta, matéria orgânica e cinza insolúvel em ácido no Laboratório de Nutrição Animal da Universidade da Federal do Paraná. Todos os dados foram submetidos ao teste de Shapiro Wilk, sendo o ganho de peso, conversão alimentar e consumo de ração submetidos à análise de variância e o teste de Tukey. As aves alimentadas com ração peletizada apresentaram melhor GP (2,37±0,005 Kg) comparada a ração farelada (2,31±0,005 Kg) (P<0,05), além disso a dieta peletizada proporcionou melhor Índice de Conversão Alimentar (1,593) quando comparada a ração farelada (1,614) (P<0,001). Foram observados melhores resultados para GP em dietas com DGM2, DGM3 e DGM4 (P<0,001), independente da forma física da ração. Porém na fase de 30 a 39 dias de idade, o GP das aves que consumiram ração farelada (935,25g) foi maior comparado a ração peletizada (914g), da mesma forma que para o CR. Para a CA os melhores resultados foram encontrados para os DGM2, DGM3 e DGM4 em todo período do experimento (P<0,05). Não foi observado diferença na digestibilidade dos nutrientes da dieta para granulometria e a forma física da ração (P>0,05). Conclui-se que aves alimentadas com dietas peletizadas obtiveram melhor desempenho zootécnico, e com granulometria do milho a partir do DGM2 (1,022-1,084 mm), apresentaram melhor GP e CA, independente da forma física da ração. Não houve influência dos tratamentos sobre a digestibilidade dos nutrientes da dieta de frangos de corte.

1 Bolsista do Curso de Medicina Veterinária – IFC/Campus Araquari – E-mail: ellen.medvet-ifc@outlook.com

2 Autores – Seara Alimentos – E-mail: mttonetto15@gmail.com; keysuke.muramatsu@seara.com.br

3 Orientadora – IFC/Campus Araquari – E-mail: fabiana.moreira@ifc.edu.br

4 Autores – IFC/Campus Araquari – E-mail: juahil.oliveira@ifc.edu.br; vanessa.peripolli@ifc.edu.br

Palavras-chave: Avicultura. DGM. Farelada. Peletizada. Ração.

Agência de fomento: CNPq.